

BEST LEADER AWARDS 2010/LÍDER NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

“OS PROJECTOS DE LIDERANÇA SÓ PRODUZEM FRUTOS COM ESPÍRITO DE EQUIPA E VISÃO PARTILHADA”

Luís Ferreira Pinto, Director Geral da Direcção-Geral de Informática e Apoio aos Serviços Tributários e Aduaneiros, diz que existe hoje, na Administração Pública, a compreensão de que a direcção de topo de um organismo público é, fundamentalmente, um exercício de liderança e não um exercício temporário de continuidade operativa. Por Almerinda Romeira

Como avalia a liderança na Administração Pública portuguesa?

O exercício de liderança de uma organização, de qualquer natureza, é indissociável da projecção de uma visão de mudança, de perspectivar os papéis futuros da organização e os caminhos a trilhar.

Numa organização tão vasta e complexa como a Administração Pública, observam-se, naturalmente, formas e modelos diferenciados de protagonizar a mudança contudo, o facto de inequivocamente se reconhecer a sua progressiva transformação demonstra que, em múltiplos organismos, existem projectos de liderança que estão a ter sucesso.

Existe hoje, na Administração Pública, uma clara noção de projecto de mudança e a compreensão de que a direcção de topo de um organismo público é, fundamentalmente, um exercício de liderança e não um exercício temporário de continuidade operativa.

Que características distinguem a boa liderança na Administração Pública?

O contexto específico da Administração Pública, a complexidade da sua 'framework' institucional/legal e cultural de referência, a multiplicidade de 'stakeholders' envolvidos e o pesado escrutínio público a que as suas acções estão sujeitas configuram desafios específicos na dinamização de processos de mudança, desafios que podem induzir uma gestão/negociação de equilíbrios mais complexa do que seria por vezes expectável face à dimensão das próprias mudanças em causa.

Neste contexto, a resiliência pessoal e a capacidade negocial de permanentemente distinguir o estrategicamente relevante do conjunturalmente importante é essencial.

O facto de estar ao serviço do País aumenta a responsabilidade do líder de um organismo público?

Na maior parte das situações, dado o carácter específico da dinâmica de interações entre a Administração Pública e os cidadãos, configurando ou não prestação de serviços, a dimensão societal dos impactos é mais relevante do que na esmagadora maioria das relações com o sector privado, razão pela qual a dimensão cívica do "serviço público" impõe um quadro particular de responsabilidade, amplamente escrutinado pelos órgãos competentes e pela Sociedade, que não pode ser secundarizado como vector de avaliação na liderança de organismos públicos.

Neste sentido a liderança de um organismo público envolve dimensões de exigência específicas à gestão pública.

Como líder de um organismo responsável pelo desenvolvimento de infra-estruturas tecnológicas e da prestação de serviços de



Há que debater abertamente em equipa os cenários e os constrangimentos, tendo em vista garantir que, ao longo do tempo, se mantém o espírito de projecto colectivo

PERFIL

Luís Manuel Ferreira Pinto, nascido em Lisboa em 1954, é, desde 2006, Director-Geral da DGITA – Direcção-Geral de Informática e Apoio aos Serviços Tributários e Aduaneiros. Licenciado em Arquitectura pela Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa desenvolveu estudos noutros domínios de conhecimento como a Investigação Operacional e Engenharia de Sistemas no Instituto Superior Técnico e Gestão e Finanças na Universidade Católica Portuguesa, pólo de Lisboa. Desenvolveu nos últimos 37 anos uma extensa carreira profissional no domínio das TIC aplicadas a ambientes empresariais, em sectores diversos de actividade como a Indústria de Defesa, a Banca e serviços financeiros, a Consultoria e a Administração Pública, assumindo desde a década de 80 cargos de Direcção. Tomou, portanto, parte nalgumas das realizações que configuram muito do "admirável mundo novo" que quotidianamente experimentamos como clientes ou cidadãos.

qualidade necessários à concretização dos objectivos de outras Direcções-Gerais, que desafios se lhe colocam?

Assumindo o papel das tecnologias e sistemas de informação na transformação do modelo operativo e de serviços das Direcções-Gerais que servimos os principais desafios colocam-se, para além naturalmente do domínio técnico, no domínio da 'governance' pois, mais que garantir o que normalmente se designa por alinhamento estratégico, há que garantir a integração de estratégias por forma a assegurar que as opções tecnológicas e o ritmo dos projectos não põem em risco, antes potenciam, as estratégias de desenvolvimento das outras organizações.

Qual o seu estilo de liderança? Que impacto tem na sua equipa?

Nas circunstâncias em que esta actividade é desenvolvida dificilmente há lugar para leituras autocráticas sustentáveis. Por isso, acredito que os projectos de liderança só produzem frutos com espírito de equipa e visão partilhada do que se está a pretender construir.

Para isso, há que debater abertamente em equipa os cenários e constrangimentos, tendo em vista garantir que ao longo do tempo se mantém o espírito de projecto colectivo, o que não significa obrigatoriamente unanimismo, mas sim partilha de um referencial de acção.

Qual a importância desde prémio para si? Em que medida pode ser um estímulo para líderes de outros organismos públicos?

Um prémio constitui sempre um estímulo pelo que representa de apreciação de algum do trabalho feito e de apoio a continuar, em particular no caso da Administração Pública que, não raramente, tem de lutar duramente para superar estereótipos relativos à qualidade do seu trabalho.

O PROCESSO

A iniciativa do Best Leader Awards, à qual se junta, na edição de 2010, o OJE como media partner, contempla duas Comissões individualizadas, uma de Nomeação e outra de Avaliação, de forma a promover a isenção no processo de avaliação. A Comissão de Nomeação é composta por personalidades previamente convidadas pela Leadership Business Consulting, sendo um dos elementos da Comissão um representante oficial da própria Leadership Business Consulting, que assegura o secretariado da Comissão. A Comissão de Nomeação promove a divulgação do Best Leader Awards e propõe, por sua própria iniciativa, candidatos às diversas categorias. A Comissão de Nomeação é presidida por José Lamego, ao qual se juntam Jorge Borrego, Administrador da Galp Power, Fernando Moreira da Silva, Administrador da Carris e Arménio Rego, Professor na Universidade de Aveiro.

O processo de avaliação das candidaturas será feito por uma Comissão de Avaliação, designada por Júri, de elevado reconhecimento e notoriedade no País onde se realiza a iniciativa Best Leader Awards. A Comissão de Avaliação é composta por elementos de destaque em empresas públicas e privadas. Presidida por Eduardo Catroga integra mais nove membros. A saber: Ferreira Machado, Reitor da Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa, Miguel Pina e Cunha e António Nogueira Leite, respectivamente Director do MBA e professor da mesma Universidade, Mira Amaral, Presidente do Banco BIC, três galardoados em 2009: Anabela Pedrosa, Adjunta do Secretário de Estado da Administração Pública, Pires de Lima, CEO da Unicer, Gonçalo Quadros, CEO da Critical Software e o Director do SOL, António José Saraiva.

DGITA, O "ADMIRÁVEL MUNDO NOVO" DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Luís Manuel Ferreira Pinto Director-Geral da DGITA – Direcção-Geral de Informática e Apoio aos Serviços Tributários e Aduaneiros, é, desde 2006, o Líder na Administração Pública 2010. O organismo que lidera integra-se no Ministério das Finanças e da Administração Pública e tem por missão apoiar a DGCI – Direcção-Geral dos Impostos - e a DGAIEC – Direcção-Geral das Alfândegas e Impostos Especiais sobre o Consumo - no domínio do desenvolvimento e operacionalização dos sistemas de informação e infra-estruturas tecnológicas. A DGITA tem também estado, desde o início, directamente envolvida na concretização de projectos fundamentais dos programas SIMPLEX, dando corpo "às

exigências de simplificação e interoperabilidade essenciais à transformação da Administração Pública". Entre outros projectos de interoperabilidade que "inauguraram um novo modelo de articulação entre os organismos e a sua cooperação na prestação mais eficiente de serviços centrados nas necessidades do cidadão", Luís Ferreira Pinto esteve envolvido nos emblemáticos cartão de cidadão, "empresa na hora", informação empresarial simplificada e o documento único automóvel. A DGITA integra actualmente cerca de 270 pessoas, sendo esta equipa alargada com a participação de empresas externas para completar as capacidades operacionais e de projecto necessárias.